



Trabalhos Científicos

Título: Tumor De Células Granulares Congênito (Épulis Congênito): Relato De Caso

Autores: RAYSSA FERREIRA DE SOUSA (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), MÁRCIA REGINA DUTRA VALLE (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), LAÍÍS REZENDE SOBREIRO (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), ROGÉRIO MANOEL DUARTE NOGUEIRA (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), ROBERTO CARVALHO (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), PATRÍCIA TRABALLI DE CARVALHO PEGOLO (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), FERNANDA BRANDÃO (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS), CÉSAR AUGUSTO DE ALVARENGA (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Resumo: Introdução: relato de caso de Tumor de células granulares congênito (épulis congênito) em mucosa gengival, diagnóstico e abordagem terapêutica. Relato de Caso: RN de GMRM, sexo feminino, IG 37+6, parto vaginal, nascimento sem intercorrências. Ao exame físico, apresentava massa pediculada revestida de mucosa, localizada na cavidade oral, em gengiva inferior, de aproximadamente 2,5cm. Ecografias do pré natal não identificaram a mal formação. No terceiro dia de vida, realizado exérese da tumoração em gengiva da arcada inferior lateral direita sob anestesia geral, material enviado ao anátomo patológico que confirmou Tumor de células granulares em mucosa gengival (épulis congênito). Pós operatório sem intercorrências. RN recebeu alta com 7 dias de vida, com dieta via oral, sem comprometimento na sucção. Discussão: Tumor gengival de células granulares, o épulis congênito, é um tumor benigno pouco frequente, descrito pela primeira vez em 1871. De causa desconhecida, tem a localização mais frequente na região maxilar superior, em proporção 2:1 em relação à inferior e predomina no sexo feminino (8:1 F/M). São diversas as formas de apresentação da lesão, podendo ser de base ampla ou pediculado, comumente revestido de mucosa oral normal de coloração rosada. As complicações mais comuns são interferência na alimentação ou na respiração e comprometimento estético. O tratamento consiste na exérese total do mesmo, sob anestesia variada, dependendo da condição individualizada de cada caso. Não há relatos de recidiva. O diagnóstico é feito através do estudo histológico da lesão, geralmente células redondas com abundante citoplasma eosinofílico e núcleos de redondos a ovóides levemente basofílicos, não se encontram mitoses e são variados com relação a presença e quantidade de capilares. Importante diferenciar de outros tumores granulares, como fibroma, granuloma, rabiomioma e lipoma congênito. Conclusão: O conhecimento desta incomum patologia neonatal é importante para o correto diagnóstico e orientação terapêutica.